

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC. INOVAC.
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estagiária de estagiárias(os): narrativas autobiográficas na formação docente
Autor	MARINA VARGAS LEONHARDT
Orientador	ROSELANE ZORDAN COSTELLA

RESUMO: Estando no terceiro semestre do mestrado acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Geografia, da UFRGS, na linha de ensino de Geografia, apresentou-se a oportunidade de estagiar com graduandos da metade para fim (6º semestre) do curso de licenciatura em Geografia, na disciplina Estágio Supervisionado I. Nesta nova disciplina da graduação, que vem com a mudança curricular de 2017, os estagiários tem seu primeiro contato com a escola, aprendem a elaborar um plano de aula, e assim com a fundamentação teórica elaborar uma oficina a ser aplicada na sala de aula. Esta disciplina é ministrada pela professora Dra. Roselane Z. Costella, portanto, em conjunto com minha orientadora, foi possível acompanhar 15 estagiários(as) durante o primeiro semestre de 2019. Esta experiência demonstrava desde o princípio uma grande oportunidade de crescimento profissional como pessoal, acreditando que ao trabalhar com a formação de (futuros) professores para além da obviedade de auxiliar na formação profissional destes, compreende-se que toda prática nesta área sempre proporciona crítica-reflexiva para o exercício de sua própria profissão, reverberando na análise crítica-reflexiva da profissão doente do país. Estas afirmações são feitas de acordo com o que propõe as pesquisas em narrativas autobiográficas – onde temos as referências teóricas em: Joel Candau, “Memória e Identidade”, de 2011; Maurice Tardiff, “Saberes Docentes e Formação de Profissional” de 2002; Paulo Freire, “Conscientização” de 1979) - esta linha de pesquisa vem se desenvolvendo no Brasil e especificamente na UFRGS pelos professores do ensino de Geografia. Busco nestas referências aprofundar minhas reflexões sobre o estágio, por concordando com Giroux (1988) em sua proposta de que precisamos ser profissionais críticos-reflexivos, da nossa profissão, que a medida que exercemos nosso fazer profissional, estamos também nos auto-avaliando e refazendo nossa prática docente. Por exemplo, ao construir os planos de aula com os graduandos, além de projetar-me em minhas memórias pessoais (CANDAU, 2011), torna-se possível fazer a significação destas, pois as dúvidas, e possíveis equívocos dos graduandos fazem refletir sobre eles, mas também experiências muito próximas as que tive. Importante ressaltar que estas reflexões não são construídas apenas no âmbito pessoal, mas sim, refletem a realidade dos profissionais da educação como um todo. Ajudando a compreender o profissional docente, estamos também refletindo e buscando melhorias para o ensino em sua totalidade. Não que os professores sejam “o todo” da produção do ensino brasileiro, que depende de estruturas, legislações, interesses e relações humanas, contudo, os professores são sim peça fundamental para que este sistema funcione de forma saudável. Assim, acordando com Nóvoa (1992) quando este diz que os professores devem ser autores da sua profissão, tornando evidente a necessidade de termos educadores estudando sobre eles mesmo e o ensino como um todo, tornando-se essencial o aprofundamento da conexão da universidade (formação profissional) com a escola (local de atuação profissional). De um modo geral ser estagiária dos graduandos do sexto semestre ou mais da licenciatura em Geografia, em muitos momentos fez lembrar estar em sala com sexto ano do Ensino Fundamental, no sentido que “alunos são essencialmente iguais”, esquecem datas, nem todos se comprometem. Quando estamos na posição de alunos muitas vezes apresentamos dificuldade em reconhecer o valor do que está acontecendo no momento – numa perspectiva ampla o ser humano valoriza o passado e projeta o futuro, mas esquece de valorizar o presente, por todas estas questões torna-se essencial estar disponível para auxiliar na construção de planos de aula, acolher e direcionar sem dar respostas, fazer os alunos descobrirem por eles mesmos (PIAGET, 1988). A etapa de observar as aplicação das oficinas nas escolas, deixou evidente o belo reconhecimento que a universidade tem nas escolas, seja no bom tratamento que recebi aos visitar os estagiários, ou até mesmo em todo o incentivo aos estágios por parte das escolas e funcionários, fica a necessidade de repensar uma contrapartida à altura das benesses as quais temos recebido da educação básica. Esta experiência de estagiar para a graduação entrou em culminância com o Segundo Seminário de Estágios em Geografia, em julho de 2019, o qual proporcionou auto-reflexão onde mais de vinte trabalhos desenvolvidos nos quatro estágios obrigatórios na licenciatura em Geografia foram apresentados no modelo de exposições orais no auditório da FAGED, para todos os graduandos, assim como, vários professores das escolas municipais estaduais onde os estágios foram realizados. Ações como essas são exemplares para a troca de experiências e diálogo entre os saberes docentes (TARDIFF, 2011), como também, divulgar ótimos projetos que estão sendo realizados e encorajar a publicação das práticas tanto dos graduandos quanto dos professores das escolas públicas, para evidenciar que ensino também produz ciência e ciência de alto nível. Buscando concluir e confluir todas as ideias postas até aqui, relato alguns desafios que se desenvolveram de minha experiência: Como contribuir para que os graduandos possam se descentrar das suas convicções de alunos, projetando nos estudantes da educação básica suas frustrações, suas preferências assim como seu modo de aprender? Além disso, a ansia e questionamento de como encontrar meios de produzir uma disciplina de estágio que cativa, conscientize os graduandos de sua responsabilidade social com a escola e os estudantes da educação básica? Como proporcionar um retorno para às escolas da educação básica? São perguntas difíceis, as quais busco respostas e sei que não estou só nesta procura, os grupos de pesquisa da Professora Roselane Costella também têm desenvolvido projetos nesta área, como outros pesquisadores. E numa perspectiva prática o Seminários de Estágios o qual a o ensino de Geografia tem elabora é um exemplo de produção de diálogo entre os profissionais, um espaço saudável para se re-pensar a o exercício da profissão, como também fazer a ligação universidade-escola -acredito que de mesmo modo o Salão de Ensino da UFRGS. Importante ressaltar a convicção de que avaliações, produções, leituras críticas sobre o ensino sempre devem ter como rumo melhorias para produção de ensino público de qualidade para o Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Geografia; Formação de professores; Narrativas Autobiográficas